



## **REDES DE APOIO SOCIAL, AJUDA MÚTUA E SUPORTE MÚTUO ENTRE MULHERES QUILOMBOLAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA**

**Aiza Vanessa de Arruda Barbosa <sup>1</sup>, Maria Valquíria Nogueira do Nascimento <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

As mulheres quilombolas, para além da dimensão de raça/etnia, padecem da interseccionalidade de outras formas de opressão, a exemplo dos marcadores sociais, como: classe social, gênero, geração e territorialidades. Assim, este projeto objetivou analisar as redes de apoio social, ajuda mútua e suporte mútuo entre mulheres quilombolas e suas contribuições para a saúde mental comunitária, a partir de um estudo qualitativo, fundamentado pela concepção teórico-metodológica das práticas e produção de sentidos. As participantes vinculadas ao grupo de extensão, intitulado: “Ciranda das Mulheres Quilombolas do Grilo (PB)”. Em termos operacionais, seguiu-se as etapas: inserção no grupo de extensão; observação-participante; e aplicação de questionário sociodemográfico e entrevista semi-estruturada, realizadas com oito (08) mulheres da Comunidade do Grilo, autodeclaradas negras, cisgêneras, entre 35 a 55 anos, com relações conjugais e a maioria possui filhos (as). Os resultados encontrados, apontam que a criação histórica de espaços coletivos sempre possibilitaram na comunidade processos de autonomia e integração. Esse projeto também apresentou-se como ferramentas para propiciar a recomposição da integralidade do cuidado e da saúde mental das mulheres, pois identificou-se a construção de uma rede de apoio social, ajuda mútua e de suporte mútuo entre o grupo. Foi possível caracterizar as questões e as produções de sentido de saúde mental mais recorrentes e a constatação as várias vulnerabilidades e opressões das vivências das mulheres quilombolas do Grilo, como aquelas expressas a partir da interseccionalidade que afetam diretamente a saúde mental, devido aos efeitos do cruzamento de opressões.

**Palavras-chave:** Mulheres quilombolas, Interseccionalidade, Saúde Mental.

<sup>1</sup> Discente <Psicologia>, Unidade Acadêmica de Psicologia>, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: aiza.vanessa@estudante.ufcg.edu.br

<sup>2</sup> <Doutora>, <Docente>, <Unidade Acadêmica de Psicologia>, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: maria.valquiria@professor.ufcg.edu.br

## **SOCIAL SUPPORT NETWORKS, MUTUAL AID, AND SUPPORT AMONG QUILOMBOLA WOMEN AND THEIR CONTRIBUTIONS TO COMMUNITY MENTAL HEALTH**

### **ABSTRACT**

Quilombola women, beyond the dimension of race/ethnicity, suffer from the intersectionality of other forms of oppression, such as social markers including social class, gender, generation, and territorialities. Thus, this project aimed to analyze the social support networks, mutual aid, and support among Quilombola women and their contributions to community mental health, based on a qualitative study grounded in the theoretical-methodological conception of practices and the production of meaning. The participants were linked to the extension group titled "Ciranda das Mulheres Quilombolas do Grilo (PB)." Operationally, the following steps were taken: insertion into the extension group; participant observation; and the application of a sociodemographic questionnaire and semi-structured interviews conducted with eight (08) self-declared Black, cisgender women aged between 35 and 55, most of whom are in marital relationships and have children. The results indicated that the historical creation of collective spaces has always facilitated processes of autonomy and integration within the community. This project also served as a tool to promote the recomposition of comprehensive care and mental health for women, as a social support network, mutual aid, and support were identified among the group. It was possible to characterize the recurring issues and meanings related to mental health and to confirm the various vulnerabilities and oppressions faced by Quilombola women in Grilo, as expressed through the intersectionality that directly affects mental health due to the effects of overlapping oppressions.

**Keywords:** Quilombola women, Intersectionality, Mental Health .